



FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
PARCERIA COM O CONHECIMENTO



imprimir



enviar por email

OUTRAS NOTÍCIAS

Mapa do Brasil pode mudar

12 Mar

Por André Gardini - 26/02/2007

O mapa com os limites e fronteiras do território brasileiro pode mudar significativamente, caso os Projetos de Lei (PLs) voltados à criação de novos estados e territórios no Brasil sejam aprovados pelo Congresso Nacional. O país passaria a ter 39 estados e três territórios federais. Atualmente, o país está dividido em 26 estados mais o Distrito Federal.

A região Sul é a única que não sofreria modificações. Já na região Sudeste seriam criados os estados de São Paulo do Leste, Minas do Norte e Triângulo, e o estado da Guanabara voltaria a existir. Na região Centro-Oeste, três novas unidades da Federação surgiriam: Araguaia, Mato Grosso do Norte e Planalto Central. A região Nordeste ganharia os estados do Maranhão do Sul, Rio São Francisco e Gurguéia. A região Norte teria como novos estados Tapajós, Solimões e Carajás e ainda os territórios federais do Marajó, Alto Rio Negro e Oiapoque.

De acordo com a cientista política Celina Maria de Souza Motta, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a criação de novos estados acontece quando há uma convergência de três fatores-chaves: liderança política, população favorável e regionalismos. "Primeiro uma liderança política forte faz com que o Congresso aprove e, depois, a população vote, por meio de plebiscito, a criação de uma nova unidade da Federação. Mas, o mais importante é quando existem forças regionalistas atuantes, que podem ser de ordem cultural, religiosa, lingüística e econômica", enfatiza.

Maranhão do Sul, o PL mais avançado

Entre os projetos que tramitam nas duas casas do Congresso chama atenção, pelo avanço da proposta, o que desmembra o estado do Maranhão em dois e cria o estado do Maranhão do Sul. A nova unidade da Federação seria formada pelas porções meridional e ocidental do atual Maranhão e comportaria 49 municípios dos 217 atualmente existentes.

No dia 9 de fevereiro de 2007, o governador do estado do Maranhão, Jackson Lago, criou uma secretaria especial para cuidar do assunto da divisão do estado, em consonância com suas propostas de governo. A Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento do Sul do Maranhão (Seedesma) visa criar condições favoráveis para implementar o novo estado. O secretário titular, Fernando Antunes, é também presidente do Comitê Central pró-criação do estado do Maranhão do Sul. A nova secretaria foi instalada no município candidato à nova capital, Imperatriz, e não em São Luiz.

O deputado Sebastião Madeira (PSDB-MA), autor do projeto nº 947/01 que trata da criação do estado do Maranhão do Sul, explica que a proposta tem como finalidade descentralizar a administração e tornar o estado mais forte. Para ele, não fazem sentido as críticas sobre os aumentos dos custos para o governo federal, pois todo o repasse feito pelo governo é per capita.

Madeira, que é o coordenador da Frente Parlamentar de Trabalho para a Criação de Novos Estados e Territórios do Brasil, sinaliza que entre os projetos de criação de novos estados e territórios no Brasil que tramitam na Câmara, os dois únicos com chances de serem votados são os de número 947/01 e 152/92 (que trata da criação do estado de Carajás).

O deputado ressalta que a criação do estado do Maranhão do Sul tem o apoio da população e de todos os seguimentos políticos do estado. "Os grupos que mais atuam em favor da criação do Maranhão do Sul são a maçonaria - que inclusive instalou um comitê de divisão territorial em todos os municípios, e os políticos - e o próprio pessoal do Sarney. O governador do estado Jackson Lago, foi eleito com essa bandeira", revela.

Uma análise da evolução da divisão político-administrativa do Brasil, desde os anos de 1960, mostra como os limites e fronteiras são dinâmicos e mudam com o passar dos anos. A região do Centro-oeste, que possuía apenas dois estados, muda na década de 1980 com a criação do estado do Mato Grosso do Sul (Lei de 11/10/1977). Em 1988, com a Assembleia Nacional Constituinte e as discussões sobre a criação do estado do Tocantins, foi instituída uma Comissão de Assuntos Territoriais com o objetivo de estudar a divisão do território e o surgimento de novos estados. Em 1990 a configuração territorial passa a ser a que conhecemos hoje. Os quatro territórios que ficavam sob administração do governo federal (território de Rondônia, Roraima, Amapá e Fernando de Noronha), passaram à categoria de estados, com exceção de Fernando de Noronha que foi

anexado ao estado de Pernambuco.

Celina Souza, da UFBA, explica que as propostas para criação de novos estados sempre existiram. "Esse fato é meio comum em um país de dimensões territoriais como o Brasil. Eu acho que o país tem poucos estados, comparado com outros países federais do mundo, mas ao mesmo tempo, não há tantos regionalismos assim", diz.

Outro ponto que também influencia na formação de novos estados, destaca ainda Celina Souza, é a questão econômica. "O quadro da migração no interior do território brasileiro vem sofrendo mudanças significativas. As atividades econômicas, principalmente no Centro-oeste, estão se modificando e criando novas frentes de trabalho. Surge então a necessidade de uma discussão profunda sobre a representatividade do modelo político-territorial atual".

A cientista política não enxerga no Brasil forças regionais separatistas fortes que culminem em guerra civil, como é o caso da Índia e do Paquistão que viraram dois países diferentes. Ou mesmo movimentos separatistas muito fortes como o caso de Quebec, no Canadá. "Em geral, no Brasil, os estímulos separatistas sempre foram mais econômicos do que regionalistas", finaliza.

Fonte: <http://www.comciencia.br>

MAIS NOTÍCIAS

- 04 Set** - [Cientistas espanhóis afirmam estar a caminho da construção de máquinas conscientes](#)
- 04 Set** - [Cresce o número de vagas na graduação](#)
- 03 Set** - [Universidade deve formar professor](#)
- 03 Set** - [Plantas ornamentais no tratamento de esgoto](#)
- 02 Set** - [Cientistas mapeiam químico que faz câncer crescer](#)
- 02 Set** - [Biotecnologia tira tinta de papéis velhos para reciclagem](#)
- 01 Set** - [Cai desmatamento na Amazônia](#)
- 01 Set** - [Algas para enfrentar a Aids](#)
- 29 Ago** - [Redes sociais chegam aos laboratórios científicos](#)
- 29 Ago** - [Arqueólogos descobrem grandes áreas urbanas na Amazônia pré-histórica](#)
- 28 Ago** - [Expansão da educação superior precisa acompanhar crescimento do país](#)
- 28 Ago** - [Pesquisa transforma célula pancreática comum em produtora de insulina](#)
- 27 Ago** - [Brasil Profissionalizado](#)
- 27 Ago** - [Aços 10 vezes mais resistentes à corrosão são criados pela nanotecnologia](#)
- 26 Ago** - [CAPES analisa projetos da Chamada Pública](#)
- 26 Ago** - [Futuro sem engarrafamento](#)
- 25 Ago** - [Paradoxo nutricional](#)
- 25 Ago** - [Frente Plurissetorial de CT&I será reinstalada](#)
- 22 Ago** - [Manual para ensino no superior](#)
- 22 Ago** - [CTNBio aprova liberação comercial de algodão transgênico](#)
- 21 Ago** - [Usuários de computadores estão digitalizando livros sem saber](#)
- 21 Ago** - [Cientistas fabricam gordura boa para se livrar da má](#)
- 20 Ago** - [CNPq discute criação da Rede Brasileira de Pesquisas sobre o Câncer](#)
- 20 Ago** - [Música passa a ser conteúdo obrigatório na educação básica](#)
- 19 Ago** - [MCT inaugura rede acadêmica de alta velocidade em São Paulo](#)
- 19 Ago** - [Ossos artificiais](#)
- 18 Ago** - [Ambiente eletrônico de ensino está disponível gratuitamente](#)
- 18 Ago** - [Novo laboratório permitirá maior controle da qualidade de implantes ortopédicos](#)
- 14 Ago** - [Investimento em P, D & I deve chegar a 1,5% do PIB](#)
- 14 Ago** - [Robô é controlado por cérebro biológico artificial](#)
- 13 Ago** - [Dados apontam crescimento em pesquisa na região Norte do País](#)
- 13 Ago** - [Paleontólogos descobrem caçula dos dinossauros brasileiros](#)
- 12 Ago** - [Aprendizado eletrônico](#)
- 12 Ago** - [Correr atrasa efeitos do envelhecimento, diz estudo](#)
- 11 Ago** - [Resistência à insulina](#)

